

IMPACTOS DO USO DA METODOLOGIA DO ENSINO POR PROJETO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Impacts of the use of Project teaching methodology on portuguese language education.

Raimunda Moraes Firmo Almeida¹

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar os impactos do uso da metodologia do ensino por projeto no ensino da Língua Portuguesa no Colégio Paulo Américo de Oliveira em Ilhéus, Ba. Os alunos do referido colégio possuem dificuldades de aprendizagem que o ensino tradicional não tem conseguido resolver. Esta pesquisa descritiva e qualitativa analisou o uso da metodologia de ensino por projeto no ensino da língua portuguesa, por meio da realização do projeto da horta na escola. Os dados comprovaram que no decorrer das etapas desde o planejamento até a execução do projeto, os alunos vão executando ações que exercitam a leitura, a escrita, a comunicação e a compreensão das informações, ou seja, ações que favorecem as habilidades de leitura e escrita da língua portuguesa. Conclui-se que o ensino por projeto pode ser uma metodologia essencial para o ensino da língua portuguesa por quebrar a rigidez das regras gramaticais e permitir que os alunos aprendam com as experiências vivenciadas.

Palavras Chaves: Metodologia; Aprendizagem; Língua Portuguesa.

¹Maestría en Ciencias de la Educación – Universidad Autónoma de Asunción

Email: raipro@hotmail.com

Governo do Estado da Bahia – Secretaria de Educação – Colégio Paulo Américo de Oliveira – Ilhéus – Bahia - Brasil

Abstract: *The objective of this paper is to analyze the impacts of the use of the project teaching methodology in the teaching of the Portuguese Language at Colégio Paulo Américo de Oliveira in Ilhéus, Ba. Students at the college have learning disabilities that traditional education has not been able to solve. This descriptive and qualitative research analyzed the use of the teaching methodology by project in the teaching of the Portuguese language, by carrying out the garden project in school. The data showed that during the steps from planning to project implementation, students perform actions that exercise reading, writing, communication and understanding of information, ie actions that favor reading and writing skills. of the Portuguese language. It is concluded that teaching by project can be an essential methodology for teaching Portuguese because it breaks the rigidity of grammar rules and allows students to learn from their experiences.*

Keywords: *Methodology; Learning; Portuguese language.*

INTRODUÇÃO

O Brasil possui 29% de analfabetos funcionais que os moldes tradicionais de ensinar a ler e escrever não resolveu. (Inaf, 2018). O ensino de conceitos e regras distanciados da vida do aluno é uma das causas desse problema. Falta aos alunos a capacidade de compreender e utilizar a informação escrita e refletir sobre ela de forma prática e social.

As metodologias tradicionais de ensino têm ajudado muito pouco o aluno a pensar, questionar, refletir e inventar com independência soluções para enfrentar seus problemas. Ao longo do tempo os alunos vão somando conhecimentos, mas não usam esses saberes na sua vida diária. acumulam saberes, mas não conseguem aplicar seus conhecimentos em seu cotidiano. Neste viés, o trabalho com projetos desponta como uma proposta de educação voltada para formação e desenvolvimento de habilidades e competências preparando o aluno para a realização de uma aprendizagem com mais autonomia onde o aluno possa ser protagonista da seu conhecimento.

Na Escola Paulo Américo de Oliveira, em Ilhéus, Bahia, lócus dessa pesquisa, os alunos do ensino médio apresentam problemas de aprendizagem em Língua

Portuguesa. É crescente o número de alunos com Dificuldades de Aprendizagem (DA), indo desde o ensino fundamental até o ensino médio. As dificuldades levam os alunos a ter rendimento inferior e isso os exclui no processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, os estudantes que cursam o 3º ano do ensino médio do referido colégio, não estão motivados com as metodologias utilizadas. Neste contexto percebeu-se a necessidade de responder ao seguinte questionamento: ¿ Quais os impactos do uso das metodologias ativas como um recurso didático no ensino da língua portuguesa?

Tendo como objetivo geral analisar os impactos do uso da metodologia do ensino por projeto no ensino da Língua Portuguesa, pretende-se neste estudo, descrever como o projeto de implantação de uma horta na escola estudada, pode contribuir com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de os alunos do 3º ano do ensino médio e desse modo contribuir com o contínuo aprimoramento da prática pedagógica dos docentes utilizando a metodologia de ensino por projetos.

1. Metodologia

Este estudo é fruto da realização do Projeto de criação da horta no Colégio Paulo Américo de Oliveira. O interesse partiu dos alunos do 3º ano do ensino médio com o intuito de produzir alimentos que pudessem ser usados na merenda escolar e contou com a orientação da professora de Língua Portuguesa que queria analisar os impactos que a metodologia ativa

A estrutura do projeto seguiu as fases definidas por Bordenave; Pereira, (1982, p. 233) que são: a) a intenção, predisposição para solucionar um problema ou situação real, concreta; b); a preparação, levantamento de possibilidades e alternativas para solucionar as questões; c) execução, efetivação do trabalho definido e participação dos alunos para levantar informações para o projeto; d) apreciação é a última etapa e consiste na avaliação do trabalho executado, em consonância com os objetivos propostos.

Os dados bibliográficos foram levantados por meio pesquisas livros, artigos e sites especializados do tema para o respaldo teórico e compreensão das técnicas de

plantio dos vegetais. Trata-se de uma pesquisa descritiva com dados analisados de forma qualitativa. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (Gil, 2014, p.54).

A pesquisa qualitativa pressupõe um compartilhamento de ideias entre pessoas, seus lugares de convívio que acabam por se relacionar ao objeto de estudo a ser investigado e que constroem diferentes significados ora perceptíveis ao “olho nu”, ora latente e ou ocultos a percepção voltada à necessidade de interpretação garantida pela competência do pesquisador.

Também foi realizada entrevista com os professores de Ciências para entender como usar melhor o solo e escolher as mudas e sementes. Sampiere, Collado e Lucio (2013, p. 425) retratam que a entrevista é definida como uma reunião para conversar e trocar informação entre uma pessoa (o entrevistador) e outra (o entrevistado) e outras (entrevistados). Assim, considerando as facilidades de cultivo, os vegetais escolhidos para o plantio foram: alface, manjeriço, hortelã, mastruz, tomate e pitanga.

A horta foi construída no terreno da escola durante o mês de março de 2019 e contou com a participação dos alunos do 3º ano de ensino médio, do turno da manhã.

A escola pesquisada possui 1800 alunos matriculados nos três turnos. Destes, 180 estão no terceiro ano e são distribuídos em 2 turmas pela manhã e 2 turmas à tarde. Cada turma possui 45 alunos matriculados totalizando 90 alunos, no turno da manhã e 90 alunos no turno da tarde. Para o projeto da horta, participaram apenas 40 alunos do turno da manhã sendo 20 alunos de cada turma.

Os participantes foram divididos em 8 grupos com 5 alunos cada. Coube a eles definir o que seria plantado e levantar os materiais necessários para a criação da horta. Os alunos usaram os conhecimentos adquiridos da Língua Portuguesa para

escrever os resultados encontrados em formato de relatório e socializaram com os colegas

2.Desenvolvimento

2.1. Entendendo o significado de Projetos

De acordo com o dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1986), projeto é desejo, intenção de fazer ou realizar algo no futuro; plano. É também descrição escrita e detalhada de um empreendimento a ser realizado. Originado do latim *projectum*, a palavra projeto pode ser entendida como um esboço provisório de um texto. Neste sentido, o projeto sugere previsão de algo que se deseja, de uma realidade que ainda vai acontecer. É olhar para o presente e vislumbrar o futuro (Freire; Prado, 1999). Dessa forma, o projeto é uma proposta que admite alterar ou mudar a direção. É uma contestação organizada que permeia a teoria e a prática.

No que tange a definição de projetos, os autores declaram que: [...] projetos são atividades que redundam na produção, pelos alunos, de um relatório final que sintetize dados originais (práticos ou teóricos), colhidos por eles, no decurso de experiências, inquéritos ou entrevistas com especialistas. O projeto deve visar à solução de um problema que serve de título ao projeto (Bordenave; Pereira, 1982, p. 233).

Os autores mencionados estrutura o projeto em quatro fases distintas: a) a intenção, predisposição para solucionar um problema ou situação real, concreta; b); a preparação, levantamento de possibilidades e alternativas para solucionar as questões; c) execução, efetivação do trabalho definido e participação dos alunos para levantar informações para o projeto; d) apreciação é a última etapa e consiste na avaliação do trabalho executado, em consonância com os objetivos propostos.

Segundo Dewey apud Bordenave; Pereira, (1982, p.234), “um projeto prova ser bom se for suficientemente completo para exigir uma variedade de respostas de diferentes alunos e permitir a cada um trazer uma contribuição que lhe seja própria e característica”. Há ainda outra pista para essa mesma identificação: “que haja

suficiente tempo para que se inclua uma série de trabalhos e explorações [...] que suscite novas dúvidas e questões, desperte a exigência de mais conhecimento e que sugira o que se deva fazer com base no conhecimento adquirido”.

Em seus estudos, Dewey (1979) fez várias referências a metodologia de ensino por projetos. Uma delas refere-se ao papel do aluno: “um autêntico projeto encontra sempre seu ponto de partida no impulso do aluno (...). O projeto supõe a visão de um fim. Implica uma previsão de consequências que resultariam da ação que se introduz no impulso inicial”.

No pensar de Dewey (1979), as atividades e projetos (de ensino) realizados, os alunos devem ser mais valorizados do que os professores. Defendia que o importante no início era conhecer as habilidades, necessidades e experiências vivenciadas pelo alunos para depois sugerir transformar essas ideias em projetos. Para Dewey (1979) esse era o real método pedagógico, possibilitar ao aluno utilizar seus conhecimentos prévios e juntos com os colegas desenvolver e gerar novos conhecimentos. Quando os alunos estudam assuntos muito distantes de sua realidade, assuntos que não tem significado para eles, a motivação e a curiosidade desaparecem, “(...) tendem a tornar-se intelectualmente irresponsáveis, não perguntam a significação do que aprendem, isto é, não perguntam qual a diferença trazida pelo novo conhecimento para as outras crenças e ações” (Dewey, 1979, p. 41).

2.2. Entendendo as Metodologias Ativas

O método tradicional do ensino centrado na figura do professor já não surte o efeito do passado. No ensino atual o aluno perde a passividade e novos métodos de ensino surgem para colocar o aluno como protagonista do próprio aprendizado. As metodologias ativas assumem a dianteira no processo de motivar e despertar o interesse dos alunos.

Entende-se por metodologias ativas o processo de aprender, a partir das experiências reais dos indivíduos. Consiste na redifinição das práticas pedagógicas ou por meio de simulações de uma determinada realidade com o intuito de envolver o estudante no processo de ensino aprendizagem e assim resolver problemas sociais

de diversas natureza. Neste contexto, a centralidade do ensino deixa de ser a figura do professor, que passa a ser o mediador da aprendizagem e foca na figura do aluno que passa a ter autonomia pelo seu próprio aprendizado.

Segundo Mitre et al. (2008) as metodologias ativas adotam a tática da problematização com o intuito de despertar no aluno o interesse pelo ensino. Os autores defendem que a partir do problema o aluno analisa, reflete, faz conjectura e contextualiza as descobertas dando novo significado. Por meio da problematização o aluno busca informações, soluciona dificuldades e produz novos conhecimentos ampliando seu desenvolvimento.

Aprender por meio da problematização é conceder ao aluno autonomia para participar e definir o próprio processo de formação. Engajar-se no próprio processo formativo possibilita ao aluno a tomada de decisão acerca das questões futuras. (Berbel, 2011).

O foco do ensino a partir de situações problema encontra respaldo em Dewey apud Gadotti (2001, p.142), que estimulava a aprendizagem por meio da ação. Dewey defendia a proatividade dos indivíduos, da ação colaborativa entre eles com a possibilidade de desenvolver suas capacidades e de convívio social a ser progressivamente melhorada. “Para John Dewey, a experiência concreta da vida se apresentava sempre diante de problemas que a educação poderia ajudar a resolver.” (Gadotti, 2001, p. 143). Percebe-se na fala do autor que a educação pode ter uma atuação mais concreta, participando da resolução de problemas do cotidiano dos alunos.

A aprendizagem baseada em problemas, ou PBL - (Problem Based Learning) é uma metodologia ativa muito utilizada em todos os cursos e em todas as disciplinas.

Segundo Ortiz (2018, p.51),
el aprendizaje basado en problemas, y su variante, Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP) es uno de los métodos renovadores del proceso de enseñanza-aprendizaje que más se ha consolidado en las instituciones de educación superior del mundo en los últimos años.

Esta metodologia se destaca das demais por constituir-se como linha principal do aprendizado técnico-científico. Nessa lógica, a metodologia ativa assume a postura de contribuir com a mudança de comportamento do aluno, possibilitando que ele tenha consciência do próprio processo educativo.

2.3.A metodologia de ensino baseada em projetos

O uso das tecnologias é uma realidade na nossa vida e em todos os seguimentos sociais. As metodologias tradicionais vão perdendo espaço e artefatos tecnológicos vão se incorporando a rotina das pessoas, contudo, a forma de ensinar e de aprender onde o professor era o senhor da informação e do conhecimento parece não ter evoluído pois a pedagogia tradicional ainda é presença preponderante nas escolas. Esse modelo tem apresentado baixos resultados pois já não se conecta com o aluno. Passivamente recebendo conhecimentos, o aluno não reflete nem questiona sobre o conhecimento recebido. Impedidos de interferir ou de escolher os conhecimentos que lhes interessa o aluno apenas acumula o conhecimento sem um uso prático do que recebeu.

Buscando reverter esse quadro, as escolas passam a adotar a metodologia de ensino baseada em projetos com o intuito de formar competências e permitir que o aluno atue ativamente no processo educacional. É a máxima do aprender fazendo, levando o ensino a ser mais prático e menos teórico. A tendência atual de trabalho com projetos realizados nas escolas, é conceituado por Moura & Barbosa (2006, p.12) como:

São projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina(s), no contexto escolar, sob a orientação do professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Esses projetos são conduzidos de acordo com uma metodologia denominada Metodologia de Projetos, ou Pedagogia de Projetos. [...] os projetos de trabalho são executados pelos alunos sob a orientação do professor visando a aquisição de determinados conhecimentos, habilidades e valores (Moura & Barbosa, 2006, p.12).

Sendo assim, a metodologia de projetos é um método que pode integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão. Bordenave e Pereira (1982, p. 233), explica que “o método de projetos tem como principal objetivo lutar contra a artificialidade da escola e aproximá-la o mais possível da realidade da vida”. Segundo os autores (Bordenave; Pereira, 1982, p. 233), o aluno “busca informações, lê, conversa, anota dados, calcula, elabora gráficos, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em ponto de partida para o exercício ou aplicação na vida”. Sendo assim, os conteúdos escolares tornam-se uma ferramenta para a resolução de problema da vida, e na elaboração e execução do projeto o aluno vai se tornando sujeito da sua própria aprendizagem.

Neste contexto, o professor deixa de ser o foco das atenções e do conhecimento e se transforma em um pesquisador e orientador dos alunos. Em parceria buscam respostas para os problemas, instiga os alunos para novas descobertas, coordena as atividades que são executadas e desenvolvidas pelos alunos. Troca experiências e conhecimentos que vão adquirindo ao longo do projeto e neste interim, a posição de professor e aluno vai se invertendo na medida que as descobertas e novos conhecimentos são adquiridos. A mediação do professor consiste em criar ocasiões de aprendizagens que possibilite ao aluno fazer registros e sistematizar os conhecimentos oriundos da execução do projeto.

No dizer de Dewey (1959, p.176) “em tal atividade compartilhada, o professor é um aluno e o aluno é, sem saber, um professor – e, tudo bem considerado, melhor será que, tanto o que dá como o que recebe a instrução, tenham o menos consciência possível de seu papel”.

2.4.O papel do educador e do educando na metodologia de ensino por projetos

O papel do professor é fundamental na utilização da metodologia por projetos. Visto que cabe a este mediar a aprendizagem, orientar os alunos dos processos e acompanhar seu desenvolvimento.

Na visão de Freire (2011, p. 16):

quem ensina aprende ao ensinar, quem aprende ensina ao aprender. Não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continuo buscando, (re)procurando. Ensino porque busco, porque busquei; porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não se conhece, comunicar ou anunciar a novidade.

Consoante a isto, propor a metodologia de ensino por projetos e trabalhar com ela é permitir que o aluno aprenda no processo e possa refazê-lo, caso haja necessidade. Ele passa a ter a oportunidade de apontar as dificuldades encontradas no processo, tratando da sua auto avaliação, da avaliação do grupo, do professor, da metodologia, da temática investigada e da própria avaliação. Nesta abordagem, o estudante se torna o principal agente da aprendizagem, responsável pelo seu próprio sucesso, privilegiando uma aprendizagem por descoberta pessoal do aluno e, ainda mais, por informação vinda do professor.

Leite, Malpique e Santos (1993, p. 68), descrevem esse aspecto da seguinte forma: o aluno só aprenderá quando tiver prazer em conhecer, ou seja, quando tiver uma curiosidade livre de bloqueios (...) O professor só conseguirá ensinar quando tiver prazer na sua ação catalisadora da curiosidade dos seus alunos, mantendo, porém, a objetividade na apreciação que deles deverá fazer.

2.5. Metodologia de ensino por projetos e o ensino da Língua Portuguesa

As propostas didático-pedagógicas da atualidade possuem um viés de interdisciplinaridade. Os conteúdos são complementares e necessário para a compreensão um do outro. Dessa forma, a metodologia de ensino por projetos na área de ensino da língua portuguesa busca aproximar a relação da sala de aula com a vida social do aluno. É a possibilidade de ser, fazer e conviver. Desenvolver uma metodologia de ensino por projetos é possibilitar a troca de experiências entre os alunos e perceber o potencial individual do aluno em aprender os conceitos dados e os resultados descobertos. Por meio da distribuição de tarefas pertinentes ao projeto é possível observar o desenvolvimento de atitudes responsáveis, interesses e autonomia na resolução de problemas, capacidade de tomada de decisão, iniciativa

de pesquisa e de leitura.

A metodologia de ensino por projeto permite o envolvimento dos alunos na elaboração e busca do conhecimento. De forma lúdica os estudantes vão fazendo as descobertas sem a pressão do professor em entregar a resposta exata. A exatidão acontece com a busca nas tentativas de erros e acertos, na observação e no trabalho do grupo após a comparação, análise e síntese dos dados encontrados.

A riqueza do ensino por projetos está no trabalho colaborativo dos estudantes e do professor e na utilização de outros meios necessários para a execução do projeto tais como: consultas bibliográficas em biblioteca ou em computadores, estudo de campo, visitas a feiras, parques, museus, laboratórios, entrevistas, aplicação de questionários e outras formas de levantar informações necessárias ao desenvolvimento do projeto.

Nesse contexto, o papel do professor é canalizar todos esses eventos para o ensino da língua portuguesa. Trabalhando com diversos conteúdos, lhe cabe selecionar, organizar e problematizar os saberes de modo que leve o aluno a uma reflexão crítica.

Ao analisar o papel do professor na contemporaneidade, Libâneo (2004, p. 36) assegura que:

a tarefa de ensinar a pensar requer dos professores o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar. Se o professor não dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe “aprender”, se é incapaz de organizar suas próprias atividades de aprendizagem, será impossível ajudar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas.

Na visão de Leite (2007), a metodologia de ensino por projetos leva o aluno a participar de numa experiência educativa sendo sujeito da construção e reconstrução do saber que faz parte da sua vida. O autor defende que o aluno sai do status de aprendiz do conteúdo para ser um agente de um objeto de conhecimento cultural.

Hernández e Ventura (1998), apontam que para iniciar um projeto parte-se de um tema ou problema que seja grande interesse dos alunos e em seguida acontece o

processo de pesquisa. Nesta etapa, o professor deve alinhar a escolha do tema com os objetivos formais da sala de aula visto que os projetos devem atender a premissa inicial de facilitar a aprendizagem de forma lúdica, sendo assim, são instrumentos de mediação entre os interesses dos alunos e as atividades de ensino do professor. Tem-se assim que, a metodologia de ensino por projetos no campo do ensino da Língua Portuguesa fortalece a busca constante do aprender, do fazer e do saber.

3. Análise dos resultados

O projeto horta foi idealizado pela professora de Língua Portuguesa do Colégio Luiz Américo de Oliveira com o intuito de melhorar as habilidades de leitura e escrita dos alunos do terceiro ano do ensino médio, que foram os responsáveis da execução do projeto. As análises foram feitas a partir das etapas de construção do projeto apresentadas por Bordenave; Pereira, (1982, p. 233) e relacionadas com as atividades da Língua Portuguesa.

Intenção

Disposição apresentada pelos alunos para participar do projeto e desenvolver uma atividade prática para benefício da comunidade escolar. Nesta etapa os alunos se agruparam, dividiram tarefas, estabeleceram as regras de trabalho, registraram em relatório e elaboraram o gráfico de Gantt com o cronograma de trabalho. “O Gráfico de Gantt, também conhecido como Diagrama de Gantt, é uma ferramenta visual para controlar o cronograma de um projeto ou de uma programação de produção, ajudando a avaliar os prazos de entrega e os recursos críticos”. (Leão, 2019, p.1). Foi possível observar através da fala a organização e desenvolvimento das ideias, a oratória, a liderança, a divisão de tarefas, resolução de conflitos e capacidade de tomar decisão.

Preparação

É o levantamento das informações acerca do que foi desenvolvido no projeto e como foi executado. Nesta etapa os alunos em grupo definiram o que seria plantado e apresentaram pesquisa dos benefícios da planta/vegetal (escolhida) para a saúde humana, formas de plantio, tipo de solo e cuidados com a manutenção das mudas. Apresentaram também pesquisas sobre plantação orgânica e os tipos de adubos a ser

utilizados neste tipo de plantação. “Na agricultura orgânica não é permitido o uso de substâncias que coloquem em risco a saúde humana e o meio ambiente. (Embrapa, 2014, p.1).

Os alunos listaram também os materiais necessários, redistribuíram novas tarefas e definiram datas para iniciar a execução do projeto. Foi possível observar o avanço nas pesquisas e a interdisciplinaridade dos conteúdos. A língua portuguesa foi o instrumento para expressar opiniões, registrar os fatos, estabelecer regras. À medida que os relatórios iam sendo construídos, a professora de língua portuguesa ia fazendo as intervenções de uso correto da gramática e de forma lúdica e contextualizada os alunos iam aprendendo, sem memorização das velhas regras.

Execução

Trata-se da etapa onde o projeto foi efetivado. Com as informações colhidas na pesquisa bibliografia e com as orientações coletadas na entrevista com a professora de ciências os alunos definiram o local na escola onde fariam a hora. De posse dos materiais eles prepararam a terra, adubaram com adubo orgânico, espalharam as sementes e plantaram as mudas. Cada grupo produziu um canteiro e se responsabilizou pela manutenção. Foi possível observar o trabalho em equipe na etapa de execução.

A necessidade de consultar as informações pesquisadas no que tangia a quantidade de sementes espalhadas, distância entre uma muda e outra, quantidade de adubo no preparo da terra, quantidade de água a ser utilizado e outras informações necessárias ao plantio levou os alunos a praticar a leitura e a interpretação do texto sem se dar conta do estudo da língua portuguesa. Longe das paredes da sala de aula os alunos faziam a leitura do mundo, vivenciando experiências e aprendendo de forma concreta.

Apreciação

É a etapa da avaliação do trabalho realizado de acordo com os objetivos propostos. Os alunos concluíram o relatório fazendo uma reflexão de como o trabalho foi realizado e o que haviam aprendido com o projeto. Foi possível observar em seus depoimentos uma coerência de pensamento, uma ideia bem formalizada e uma disposição para participar e expor suas opiniões. Foi analisado na escrita do relatório uma evolução no uso das normas de escrita da língua portuguesa. Foi identificado uma melhora no comportamento do aluno quanto ao interesse e disposição para estudar que se estendeu para outras disciplinas.

4. Discussão

O objetivo deste estudo é analisar os impactos do uso da metodologia do ensino por projeto no ensino da Língua Portuguesa. Neste sentido, verificou-se que a metodologia de ensino por projetos permitiu que os alunos aprendessem fazendo e por meio das pesquisas realizadas contextualizaram conceitos adquiridos e descobriram outros no decorrer do desenvolvimento do projeto. Neste modelo de aprendizagem os alunos selecionaram informações importantes, tomaram decisões, trabalharam em equipes, gerenciaram conflitos de ideias e desenvolveram competências interpessoais necessárias para a aprendizagem colaborativa.

Com o projeto os alunos envolvidos puderam realizar pesquisas, estimular a leitura, escrever relatórios, analisar e refletir de forma crítica acerca dos resultados encontrados e desenvolver a capacidade de comunicação. Todas essas atividades são essenciais para o ensino da língua portuguesa e favorece as habilidades de leitura e escrita. O ensino por projetos fortalece a integração de diversas áreas do conhecimento e diversos recursos, permitindo que os alunos se expressem através de diferentes linguagens ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Conclui-se que o ensino por projeto pode ser uma metodologia essencial para o ensino da língua portuguesa por quebrar a rigidez das regras gramaticais e permitir que os alunos aprendam com as experiências vivenciadas.

Referências

- Ação Educativa (2018). *Inaf Brasil 2018: resultados preliminares*. Disponível em: http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf. Acesso em: 18/07/2019
- Berbel, N. A. N. (2011). *As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes*. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>. Acesso em: 16/07/2019.
- Bordenave, J. D.; Pereira, A. M. (1982). *Estratégias de ensino aprendizagem*. 4.ed. Petrópolis: Vozes.
- Dewey, J. (1979). *Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma exposição*. Tradução de Haydée Camargo Campos, 4. ed. São Paulo: Nacional.
- Embrapa (2014). *Alimento orgânicos: uma opção de vida e um bom negócio*. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2072361/alimentos-organicos-uma-opcao-de-vida-e-um-bom-negocio>. Acesso em 17/12/2019.
- Ferreira, A. B. de H. (1986). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Freire, P. (2011). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra.
- Freire, F. M. P.; Prado, M. E. B. B. (1999). *Projeto Pedagógico: Pano de fundo para escolha de um software educacional*. In: Valente, J. A. (Org.). *O Computador na Sociedade do Conhecimento*. Campinas, SP: NIED.

- Hernández, F.; Ventura, M. (1998). *A organização do currículo por projetos de trabalho*. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gadotti, M. (2001). *Projeto político pedagógico da escola: fundamentos para sua realização*. In: Gadotti, Moacir & Romão, José Eustaquio (orgs.). *Autonomia da escola: princípios e propostas*. 4. ed. São Paulo: Cortez.
- Gil, A. C. (2014). *Métodos e Técnicas de Pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Leão, T. (2019). *Gráfico de Gantt: o que é, como funciona e como montar o seu*. Disponível em: <https://www.nomus.com.br/blog-industrial/grafico-de-gantt/>. Acesso em: 17/12/2019.
- Leite, L. H. A. (2007). *Pedagogia de projetos e Projetos de Trabalho*. *Presença Pedagógica*, v. 73., p. 62-69.
- Leite, E.; Malpique, M.; Santos, M. R. dos. (1993). *Trabalho de projeto: leitura comentada*. Porto: Afrontamento.
- Libâneo, J. C. (2004). *Organização e gestão escolar: teoria e prática*. 5. ed. Goiânia: Editora alternativa.
- Mitre, S. M., et al. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação dos profissionais de saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2122-44, dez..
- Ortiz, L. J. (2018). *Metodologías activas en el aula: el aprendizaje cooperativo. La cooperación como vía para la inclusión*. Editora Acadêmica Espanhola. Mauritius.
- Sampieri, R.H; Collado, C.F; Lucio, P.B. (2014). *Metodologia de Pesquisa*. 3. ed. Trad.: Fátima Conceição Murad; Melissa Kassner; Sheila Clara Dystyler Ladeira. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda.